

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ESCRITA DAS CRIANÇAS DO 2º ANO DA REDE MUNICIPAL DE MARACANAÚ

MARIA DE FÁTIMA DE CASTILHO ROCHA DAMASCENO¹

SARA DE QUEIRÓS MONTENEGRO²

FRANCISCA ALINE DE SOUSA TEIXEIRA³

JOANNA PAULA FAÇANHA MESQUITA⁴

DINA SÉFORA SANTANA MENEZES LIMA⁵

INTRODUÇÃO

Com o retorno das aulas presenciais, a grande questão a ser enfrentada pelas redes de Educação e suas escolas, é a de preparar planos e intervenções para o ensino dos alunos em tempos de pós-pandemia, a fim de recuperar as aprendizagens.

Nesse contexto, o município de Maracanaú elaborou o seu Plano de Recuperação de Aprendizagem, com o objetivo de minimizar os impactos ocasionados pela pandemia. Portanto, sabemos que não há tempo a perder, quando se trata de reduzir os prejuízos de aprendizagem,

1 Especialista pelo Curso Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, ftimacastilho@gmail.com;

2 Especialista pelo Curso Alfabetização e Letramento da Faculdade Venda do Imigrante – FAVENI, saraqueiros@gmail.com;

3 Especialista pelo Curso Gestão Escolar da Faculdade Venda do Imigrante – FAVENI, aline-sousa25@hotmail.com

4 Especialista pelo Curso MBA em Gestão Educacional e de Finanças – FACESMA, joannafacanhamesquita@gmail.com;

5 Doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, dinasefora@hotmail.com.

eliminar desigualdades resultantes de diferenças no contexto de cada um, e manter as oportunidades de avanços para todos.

Assim, a Política Especial de Recuperação da Aprendizagem, elenca estratégias essenciais para repor as aprendizagens dos estudantes da rede de ensino municipal. A estratégia 1 da política de recuperação, refere-se a intensificar os processos de alfabetização nas turmas de Pré I da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental, dispondo com maior ênfase, o olhar para os dois últimos anos, dessa etapa inicial, caso ainda não estejam alfabetizadas.

Durante o processo de alfabetização, o aluno passa por diversos níveis de escrita, e de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), em seu livro “Psicogênese da Língua Escrita”, a criança traz consigo um repertório de conhecimento do mundo em que vive e a escrita é construída por essa criança através de suas reflexões quando é solicitar a escrever, bem como, passa por um processo de construção e elaboração de hipóteses, as quais Ferreiro denominou de hipótese pré silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética que devem ser levadas em consideração durante o desenvolvimento da linguagem escrita.

Percebe-se portanto, de acordo com o pensamento das citadas autoras, a importância do planejamento de atividades específicas, para o 1º Ano do Ensino Fundamental, e outras atividades específicas voltadas para o 2º Ano do Ensino Fundamental, tendo em vista, as possibilidades e as habilidades desses alunos. Sendo assim, os conteúdos devem ser adequados às possibilidades de aprendizagens discentes, considerando os seus conhecimentos prévios, as suas habilidades com a leitura e a escrita, bem como suas experiências.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo, apresentar a análise realizada a partir da pesquisa sobre as hipóteses de escrita que se encontravam os alunos das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Maracanaú, no primeiro período desse ano letivo, para que fossem, a partir do conhecimento desses dados coletados, orientar intervenções pedagógicas junto aos professores e coordenadores pedagógicos, durante as formações continuadas, e a realização de visitas às escolas, por meio da assessoria pedagógica. Por fim, essas políticas de formações visaram orientar e se desdobrar nas práticas pedagógicas mais efetivas nas escolas e em sala de aula, e tudo isso sem perder de vista a realização do acolhimento seguro e responsável à comunidade escolar.

METODOLOGIA

Para efetivação das intervenções, foram utilizadas as estratégias integrantes, implementadas diretamente pela Secretaria de Educação do município de Maracanaú, que atuam como suporte para o conjunto de escolas, implementando para um maior êxito, ações de sua incumbência.

As ações de incumbência da Secretaria de Educação, fazem parte das estratégias essenciais as de número 1 e 2 estão voltadas para o processo de alfabetização ou intensificação desse processo, assim, a ação preliminar consiste em aplicar testes diagnósticos de leitura e de escrita para os estudantes. Com o resultado dessas avaliações teremos um perfil dos alunos das turmas do 2º ano do município e assim posamos implementar ações pedagógicas que favoreçam o aprendizado dos alunos.

Dessa forma, após os processos formativos, para identificar o nível conceitual de escrita e leitura, elaboramos para o 1º período, um teste que contempla apenas a escrita pelo aluno das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, do município, de quatro palavras e uma frase. É importante destacar que a escolha das palavras e a frase devem de um mesmo grupo semântico e que na frase deverá ter uma das palavras da lista ditada preferencialmente a palavra dissílaba. Para as turmas do 2º ano, as palavras sugeridas fazem parte do universo infantil e que a grande maioria das crianças gostam dos animais e seguiram a seguinte ordem: ELEFANTE, CAMELO, LOBO, RÃ. E para a escrita da frase, foi sugerida: O lobo é grande.

Com as devolutivas dos testes das turmas avaliadas, percebeu-se o grande número de estudantes, ainda no nível pré-silábico, mesmo compreendendo as especificidades de cada turma, e do momento de retorno as aulas presenciais. Trocamos intervenções para serem trabalhadas nas formações posteriores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas contribuições referentes ao processo de alfabetização podem ser destacadas, levando em contas seus principais expoentes, segundo Cagliari (2006), estudioso do processo de alfabetização desde a década de 1980, independentemente do método utilizado,

o importante é alcançar os objetivos esperados. Revela-se nesta reflexão, a importância dos mecanismos de sondagem por meio de avaliações diagnósticas, para oportunizar aos alunos, novas experiências e descobertas, respeitando sempre a cultura local, os interesses e expectativas, de maneira contextualizada e dialógica.

Nesse sentido, Soares (2020) atribui três aprendizagens que se apresentam como camadas sobrepostas, no sentido figurado: aprender o sistema de escrita alfabética, usar a escrita na leitura e na produção textual e a escrita em contextos culturais e sociais.

Nas palavras de Duran (2009), estar alfabetizado significa a possibilidade de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequados, para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade, em virtude de propósitos variados, entre outras atividades.

Defende Cagliari (1998), que os alunos conseguem dominar a leitura e a escrita em um período de dois a três meses, levando em conta o trabalho sério desempenhado pelo professor e a dedicação de uma hora por dia para as atividades de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estudo, a partir dos dados da pesquisa, observamos que em Maracanaú, os estudantes das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental, no mês de fevereiro, estavam na sua grande maioria, na hipótese pré-silábica. Desse modo, foram realizadas formações com os professores e coordenadores pedagógicos, voltadas para reflexão dos resultados observados, com o intuito de propor intervenções pedagógicas a serem trabalhadas com os estudantes na sala de aula.

Conforme as crianças foram avançando, surgiu a necessidade de replanejar ações pedagógicas, às vezes para a mesma atividade, com vista a contemplar todos os estudantes nas diferentes hipóteses.

Diante desse novo contexto educacional, foi necessário aplicarmos um novo teste no mês de maio, com o objetivo de avaliar e replanejar novas intervenções pedagógicas. Após a consolidação dos dados, observamos grandes avanços em todas as hipóteses. Chamou a atenção, de forma positiva, o elevado número de criança que avançaram para o nível alfabético, passando de 534 alunos no primeiro teste, para 891 alunos no segundo teste realizado.

Neste caso, discutimos algumas hipóteses. A primeira, acreditamos que o processo formativo está sendo bem delineado e bem-sucedido, fortalecendo a ação pedagógica dos professores. A segunda hipótese, seria que as ações dos docentes em sala de aula estão pautadas em boas práticas de letramento e alfabetização. A terceira sugere o desejo de aprender e o encantamento pelo mundo letrado por parte das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer como as políticas de formações direcionam as práticas pedagógicas assertivas no ambiente escolar, favorece o acolhimento seguro e responsável bem como, os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Portanto, as formações com os professores das turmas do 2o ano foram alicerçadas em sugestões direcionadas ao desenvolvimento de uma prática diária voltada à apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) por meio de ações específicas de reflexão sobre palavras, sílabas e letras atreladas às propostas de reflexão fonológica, a partir de situações que envolvam o trabalho com os mais diferentes tipos de texto que circulam socialmente.

Destacamos, assim, que o trabalho com o conhecimento dos níveis psicogenéticos da turma propicia oportunidades de desenvolvimento do aluno em suas possibilidades, devendo-se, nesse processo, atendê-lo em suas particularidades, o que pressupõe a consideração da heterogeneidade de cada criança.

Nesse contexto, além da intencionalidade do trabalho docente e do planejamento das ações focadas na aquisição do sistema alfabético é imprescindível considerar a vinculação entre as práticas de alfabetização e de letramento, tornando a aprendizagem do estudante significativa e contextualizada.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade da continuidade das formações continuadas de professores interligando teorias e práticas, pautadas nas intervenções pedagógicas de alfabetização e letramento.

Os resultados indicam, que o ensino centrado no conhecimento dos níveis conceituais de escrita, atrelada à reflexão sobre o fazer pedagógico em sala de forma contextualizada, pode ter sido determinante nesse processo de avanço nas hipóteses de escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Hipóteses, Formação de Professores

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Alfabetização:** o duelo dos métodos. Texto transcrito da apresentação oral feita no Fórum Permanente de Desafios do Magistério. Centro de Convenções da Unicamp, 15 de março de 2006. Campinas, SP.

DURAN, M. C. G. **Emília Ferreiro:** uma concepção do desenvolvimento da escrita na criança. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACANAÚ. **Resolução CME nº 46/2021**, estabelece a forma de organização do ensino das escolas da rede municipal de Maracanaú para o período que especifica.

_____. **Lei nº 3098** de 14 de dezembro de 2021. Cria a política especial de recuperação da aprendizagem e dá outras providências.

SOARES, Magda. **Alfalettrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.